

## A influência da língua inglesa na comunicação e na construção de uma variedade moçambicana do Português

Maria Helena Carlos Felaune \*

 <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

**Resumo:** O presente artigo visa compreender como os neologismos semânticos e formais, enquanto processo de criação e renovação linguística no discurso do dia-a-dia, contribuem para o enriquecimento do léxico e expansão do vocabulário do Português Moçambicano (PM). Para o efeito, investigamos como se manifesta o processo de criação de novos vocabulários do português<sup>1</sup> a partir de palavras da língua inglesa encontradas nos cartazes publicitários na cidade da Matola, muitas vezes por necessidade de expressão por parte dos falantes que, não de forma premeditada, acabam contribuindo na construção da variedade linguística do PM. Assim, levantam-se, neste estudo, questionamentos acerca das características do panorama linguístico da cidade da Matola e do impacto da diversidade linguística que dele apresenta, onde é notória a ocorrência de cartazes cuja mensagem é construída com recorrência da língua Inglesa. A fim de compreendermos os vários processos desta adversidade linguística, recorreremos à sociolinguística variacionista, para fornecer um quadro conceptual e as estratégias metodológicas, através das quais abordamos a dinâmica abrangente dos fluxos e posicionamentos sociolinguísticos. Portanto, optamos pela pesquisa bibliográfica que se situa dentro de uma abordagem qualitativa e pelo método de observação, baseado no estudo de caso. O corpus da pesquisa foi constituído por 8 (oito) cartazes publicitários espalhados pela cidade da Matola, por estes possuírem palavras resultantes de uma mistura da língua inglesa com a língua portuguesa e línguas nacionais. Do estudo concluiu-se que existem casos de neologismos resultantes da recorrência dos empréstimos da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Paisagem Linguística; Sociolinguística; Variação Linguística; Neologismos Português de Moçambique.

### The influence of English language in communication and construction of Mozambican variety of Portuguese

**Abstract:** This paper aims to understand how semantic and formal neologisms, as a process of linguistic creation and renewal in everyday discourse, contribute to enriching the lexicon and expanding the vocabulary of Mozambican Portuguese (PM). To this end, we investigate how the process of creating new Portuguese vocabularies from English words found in advertising posters in Matola city occurs, often due to the speakers' need for expression that, not in a premeditated way, ends up contributing to the construction of PM linguistic variety. Thus, this study raises questions about the characteristics of the linguistic landscape of Matola city and the impact of its linguistic diversity, where it is notorious the occurrence of posters whose message is built with the recurrence of English language. In order to understand the various processes of this linguistic adversity, we resorted to variationism sociolinguistic, to provide a conceptual framework and methodological strategies, through which we approached the comprehensive dynamics of sociolinguistic flows and positions. Therefore, we opted for bibliographic research that falls within a qualitative approach and for the observational method, based on the case study. The corpus of the research was composed of 8 (eight) advertising posters scattered around Matola city because they have words resulting from a mixture of the English language with the Portuguese language and national languages. The study concluded that there are cases of neologisms resulting from the recurrence of borrowing from the English language.

---

\* Pesquisadora e Docente na Universidade Pedagógica de Maputo – maria.feluaune@gmail.com

<sup>1</sup> Língua Oficial da República de Moçambique

**Keywords:** Linguistic Landscape; Sociolinguistics; Linguistic Variation; Neologisms, Mozambican Portuguese.

## Introdução

A língua pode se apresentar em três modalidades: oral, escrita e sinais. Na modalidade escrita, podemos observar painéis publicitários, cartazes, montras de lojas, sinalização comercial, avisos oficiais ou sinais de trânsito. Basicamente, estas ferramentas de publicidade constituem o que é amplamente conhecido por paisagem linguística. Landry e Bourhis (1997: 23) são os autores geralmente reconhecidos por terem cunhado o termo paisagem linguística para descrever "a visibilidade e a importância das línguas na sinalização pública e comercial". O conjunto de palavras utilizadas na linguagem publicitária demonstra as relações linguísticas em que a publicidade se insere.

Por tanto, uma paisagem linguística representa uma ideia simbólica que reúne uma multiplicidade de aspectos linguísticos, culturais e históricos importantes para entender os fenômenos sociais que impulsionam a variedade linguística de um povo. Dos estudos realizados sobre a paisagem linguística moçambicana, constata-se um aumento de publicações como denotam os autores Timbana (2009), Gonçalves (2020), Gundane, L. (2022), Simone & Sanveca (2017); Maciel (2021) entre outros, em obras que tratam da coexistência de diferentes línguas em um mesmo espaço. No entanto, ainda não foi realizado um estudo sobre a paisagem linguística da cidade da Matola, fato que nos motiva para a realização do presente estudo.

O estudo da paisagem linguística da cidade da Matola surge igualmente, pelo facto de observamos que esta constitui um espaço de disputas linguísticas, caracterizada por visibilidade e saliência de várias línguas em contacto com o discurso quotidiano dos falantes de português, que se vêm obrigados a introduzir no seu vocabulário palavras e expressões oriundas destas línguas, particularmente do Inglês, contribuindo para o engrandecimento do leque dos neologismos no PM.

Assim, o estudo tem como principal objetivo compreender a influência da língua Inglesa na construção do léxico do PM no espaço urbano da cidade da Matola, com enfoque nos cartazes publicitários, que muitas vezes apresentam-se como uma paisagem dual disfarçada devido a existência de um certo dinamismo linguístico, econômico e demográfico, caracterizado por uma diversidade multiétnica, multicultural e multilíngue. Não obstante, o fato de Moçambique adoptar como norma de língua padrão, o português europeu, este encontra-se distante da realidade, na medida em que ainda não

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... implementa o novo Acordo Ortográfico de 2010 que é seguido na Europa, ou seja, por Portugal.

Para levar a cabo este estudo de carácter qualitativo, baseado na abordagem sociolinguística variacionista, procurou-se identificar os neologismos de formação lexical que refletem a tendência do uso da língua Inglesa no léxico publicitário e informativo exposto nas vias públicas da cidade da Matola. Ademais, o estudo analisou o vocabulário adoptado pelos cartazes publicitários, as características morfossintáticas dos neologismos de origem Inglesa constantes do Português Moçambicano e, por fim, sugere a padronização dos neologismos no vocabulário do PM.

Pretendeu-se trazer desta pesquisa, uma contribuição para o campo da investigação em Paisagens Linguísticas, um dos ramos da sociolinguística que geralmente é entendida como o estudo da representação visível de múltiplas línguas e imagens num ambiente urbano globalizado, fato que permitirá o aprofundamento de conhecimentos sobre as características dos neologismos e suas manifestações no espaço público, bem como a obtenção de uma visão dos aspectos linguísticos diversos que caracterizam contextos multilingues da sociedade moderna no geral e da Matola em particular.

O presente estudo está estruturado em cinco secções. Após a introdução e a metodologia, apresenta-se o panorama da cidade da Matola, caracterizado por uma variedade linguística considerável com incidência na língua Inglesa e sua relação com o Português Moçambicano. No marco teórico, discutem-se os conceitos de paisagem linguística e Inglês, como língua franca e influenciadora de mudanças e por fim, os resultados das interferências linguísticas por meio de neologismos baseados nos empréstimos e estrangeirismos nos cartazes da cidade da Matola e as considerações finais.

### **Metodologias de pesquisa**

Sendo um estudo qualitativo, a autora desenvolveu a sua pesquisa com recurso aos métodos descritivos e observação, no período entre os meses de Abril e Maio de 2021. A pesquisa de campo consistiu em percorrer as ruas do município da Matola, no perímetro de 10 kms, que abrange os bairros Matola A, Matola B, Matola C, Matola D, Matola F, Matola G, Matola H, Matola J, Fomento, Liberdade, Mussumbuluco, Mahlampswene, Tchumene e Sikwama, a fim de registar a paisagem linguística expressa em diversas lojas e placas escritas em português, inglês, incluindo línguas locais e outros

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... símbolos, com recurso a máquina fotográfica. A recolha de dados nesta perspectiva privilegiou o equilíbrio da amostra localizável em áreas comerciais, habitacionais e de lazer, identificada por cartazes de natureza visual, com enfoque para os serviços e produtos “IZI” - Millennium BIM; “Txilar”, Heineken Moçambique; “Facebokar”, Vodacom Moçambique, “Whatsapar”, “Txunar”, “Txapo-txapo”, Petromoc ente outras. O *corpus* de análise foi constituído por palavras extraídas destes cartazes publicitários, que eram relacionadas com os neologismos da língua inglesa frequentemente usadas na cidade da Matola e que singularizam a utilização de neologismos léxico e semântico do PM.

## **Panorama da Cidade da Matola**

Matola é um dos municípios de Moçambique, elevada a categoria de Cidade de nível *B*, aos 02 de Outubro de 2007. Sendo a capital da província de Maputo, a cidade da Matola ocupa o território municipal localizado na região sul, adjacente ao lado ocidental desta província. Através da Matola, Moçambique estabelece fronteiras com dois países anglófonos, nomeadamente: África do Sul e E-Swatini. De acordo com os resultados do Censo populacional e habitacional de 2017, Matola possuía 1.616.267 habitantes (INE, 2017). Segundo Miquidade (2018:36), o desenvolvimento urbano da cidade da Matola cresceu drasticamente nos últimos anos devido ao surgimento de novos bairros e infraestruturas portuárias responsáveis pela carga a granel associado a indústria de exportação de carvão, fazendo desta região, o maior parque industrial de Moçambique.

Devido ao seu dinamismo económico e demográfico, Matola é caracterizada por uma sociedade heterogénea com diferentes composições linguísticas, diversidade multiétnica, multicultural e multilíngue. A etnia nativa desta região é *Ronga*, pertencente ao grupo *Tsonga*, embora existam outras etnias como é o caso dos *Copes*, *Tongas* e *Tshwas*, provenientes de outras províncias do país. Quanto às línguas faladas nesta região, para além de *Xichangana* e *Xizronga* que fazem parte do *Gitonga*, a língua portuguesa é uma das mais predominantes nas zonas urbanas e peri-urbanas. De acordo com o INE (2017), são igualmente línguas nacionais faladas na Matola, *Citshwa*, *Cicopi*, *Emakhuwa* e *Echuwabo*. São grupos linguísticos estrangeiros presentes na Matola, dos euro-africanos<sup>2</sup>, europeus, indianos, cabo-verdianos, chineses, sul-africanos, nigerianos e outros, apresentando uma variedade linguística densa.

---

<sup>2</sup> Indivíduos europeus de ascendência africana (Porto Editora – euro-africano no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-10-14 05:32:27]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/euro-africano>.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

O panorama sociolinguístico da Matola caracteriza-se pela diversidade linguística que resulta da influência de várias línguas faladas na região e em contrapartida, o país não de uma política linguística que regula o uso da linguagem usada para a sinalização pública. Tendo em conta que as línguas não são estáticas e são influenciadas pelas variáveis sociais e linguísticas, muitas palavras do Inglês têm sido importadas para o PM. E o estudo constatou a partir dos locais visitados, que os espaços públicos da cidade da Matola são ocupados por cartazes de várias empresas que publicitam suas marcas e identidades corporativas, visualizadas em diferentes línguas, dentre as quais, a língua Inglesa, revelando a partir desta prática, a influência do inglês no leque dos neologismos observados.

### **A língua Inglesa no panorama linguístico internacional**

A língua Inglesa é quase constante e variada na sua presença no panorama linguístico de muitos países do mundo, desde os sinais turísticos; mensagens em montras de lojas a painéis comerciais, entre outros. Dos estudos feitos por Kachru (1992), Crystal (2003, 2008), Gimenez (2015), Jenkins (2007, 2015), Seidlhofer (2007), para além de confirmar o seu papel como língua franca, "meio de comunicação usado entre pessoas que falam línguas maternas diferentes, com intuito de uma comunicação imediata" (CALVET, 2002:155), ou como meio de comunicação escolhido a fim de facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes, e, frequentemente, a única opção de comunicação (UNESCO, 1953:46). Seidlhofer (2011:7) realça o uso crescente da mesma como língua simbólica da globalização, multiculturalismo e prestígio.

O Inglês faz parte do discurso quotidiano de várias sociedades substancialmente autónomas, todas elas seguindo essencialmente "as suas próprias necessidades e desejos" (FISHMAN, 1996: 639) e Moçambique não foge à regra. Neste sentido, o Inglês já não é reflexo de imposição externa, mas uma língua apreciada por muitos falantes, pelo privilégio de ter se tornando a língua da tecnologia e partilhada por milhões de indivíduos e comunidades, independentemente da sua identidade nacional ou geográfica, incluindo os Matolenses<sup>3</sup>. Esta língua mostra-se fortemente usada nos meios de comunicação, fator influenciador para que também atinja o campo publicitário.

No nosso entender, a língua Inglesa enquadra-se numa perspectiva de contacto linguístico, em que as variações e mudanças linguísticas resultam de uma convivência entre línguas (THOMASON, 2001:12). Neste aspecto, para os residentes da cidade da

---

<sup>3</sup> O termo "Matolenses" – Em Moçambique, este termo significa cidadãos residentes na cidade da Matola.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

Matola, verifica-se que o Inglês surge num vasto leque de domínios como a educação, o trabalho, os *media*, a publicidade e muitos outros, sendo a sua utilização frequentemente atribuída ao prestígio de que gozam os falantes de Inglês nas esferas social, cultural e econômica. Sendo a língua inglesa compreendida como língua franca, o seu impacto numa sociedade em que ela não é língua oficial deve ser estudada para melhor entender como é que ela constrói o espaço urbano e contribui para a evolução dos neologismos no PM.

### **Paisagem Linguística**

Ao desenvolvermos a pesquisa sobre a paisagem linguística, que se enquadra na agenda dos estudos sociolinguísticos, é inquestionável a convergência de olhares dos estudos sociolinguísticos sobre paisagem linguística, como sendo um fator importante que contribui para a visibilidade, competição e manutenção do espaço público e urbano. O interesse sobre a paisagem linguística como já foi mencionado na introdução, começa com Landry e Bourhis (1997) que examinaram a língua do Québec no Canadá. Desde 2000, o desenvolvimento sobre este tema sociolinguístico expandiu-se na Europa.

A essência da paisagem linguística torna-se compreensível com a contribuição de Shohamy (2006) e outras referências, tais como: Ben-Rafael, (2006); Gorter, (2006); Ásia (Backhaus, 2007) e África (Jolayemi & Olayemi, 2017); Edelman, L. (2010). Rosendal, (2009), que usam o termo para descrever os objectos que definem o espaço público, tais como sinalização rodoviária, nomes de lojas, nomes de escolas, nomes de ruas, e qualquer outro visível ou escrito. Shohamy (2006, p.110), por exemplo, define a paisagem linguística:

em termos de linguagem exibida no espaço público, ela refere-se a artigos linguísticos reais que se encontram em ruas, centros comerciais, escolas, mercados, escritórios, hospitais e qualquer outro espaço público (e muitas vezes privado, como casas), por exemplo, nomes de ruas, sinais públicos, nomes de lojas, anúncios, documentos, jornais, outdoors, artigos verbais e não verbais, tais como fotografias e imagens.

Por seu turno Sebba (2010:73) descreve a paisagem linguística como sendo "uma área que engloba a sociolinguística, sociologia, psicologia social, geografia e estudos dos Medias". Enquanto Ben-Rafael et al. (2006: 14) definiram a paisagem linguística como "qualquer sinal ou anúncio localizado fora ou dentro de uma instituição pública ou de uma empresa privada numa dada localização geográfica localização"; e Gorter (2006:2) definiu a paisagem linguística como "a utilização da sua paisagem escrita num ambiente público".

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

A partir dos conceitos aqui apresentados, percebe-se que o processo de ocupação do espaço visual no caso concreto da cidade da Matola, é vista como forma de manifestação sociocultural. A demais nos mostra que a língua e a sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Portanto, foi a partir desta fundamentação teórica do ocupação do espaço visual que despertou em nós o interesse em observar os cartazes que compõem a paisagem linguística da Cidade da Matola.

### **Contextualização sociolinguística**

A fim de compreender os vários processos de ligação linguística ao longo do tempo, recorreremos à sociolinguística variacionista, conhecida também como teoria da variação e mudança, inerentes as diferentes línguas, que não são de maneira nenhuma aleatórias, mas sim influenciadas por vários factores de entre eles internos e externos. Esta teoria fornece um quadro conceptual e uma variedade de possibilidades metodológicas com as quais se pode abordar a dinâmica abrangente dos fluxos e posicionamentos sociolinguísticos.

De acordo com Coelho et.al (2012:16) "a sociolinguística é um ramo da ciência que estuda a linguagem falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, ou seja, é a parte da linguística que se estuda a língua, as relações entre a língua, cultura e a sociedade, em situações reais de uso". Estuda ainda o comportamento linguístico dos membros de uma comunidade e como ela é determinada pelas relações sociais, culturais e económicas existentes. Como já vimos, a língua e a sociedade são elementos determinantes para o estudo de uma paisagem linguística.

Baseando-nos na publicação de Labov (1972), os padrões sociolinguísticos representam o paradigma do nascimento da sociolinguística variacionista, a área de estudos da linguagem que desde então, não tem parado de desenvolver-se em todo o mundo. E de acordo com REITE (2013:13) entende-se por "sociolinguística variacionista, o ramo da sociolinguística que estuda a variação dentro de um contexto sociolinguístico em relação aos fatores linguísticos e sociais". Estas variações de acordo com o Bagno (2007:46) podem classificar-se em *diatrática*, resultado da tendência para maior semelhança entre os atos verbais dos membros do mesmo sector socio-cultural da comunidade; *diatópica*, caracterizada a partir das diferentes regiões, dependendo do contexto cultural e social de cada lugar, *variação diamésica*, que diferencia a língua escrita da língua falada, *variação diafásica*, que depende do contexto situacional ao qual o falante esteja inserido, e *diacrónica*, que acontece quando uma palavra passa a ser

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... utilizada pelos seus falantes em detrimento da outra. Nesta mesma vertente, existem casos em que uma variante que não era padrão passa a ser usada em lugar da outra, tudo pelo seu uso num determinado espaço de tempo. Algumas palavras caem em desuso e as outras permanecem, dando origem a variantes linguísticas. Isso se deve ao fato de que, em cada comunidade, os falantes utilizam diferentes modos de expressão, o que longe de ser um problema constitui uma qualidade específica do fenómeno linguístico que, além de seu aspecto formal e estruturado, apresenta essa outra faceta, o da variação. Diga-se que William Labov, na mesma senda, introduziu a heterogeneidade estruturada da língua, interessada em estudar a relação entre a variação linguística e a variação sociológica, descrevendo o falante como um todo, não levando em conta o contexto em que ele está inserido, mas sim, levando em conta todos os aspectos relacionados ao momento do envio da mensagem.

De acordo com Calvet (2009), temos variação linguística quando duas formas diferentes permitem dizer "a mesma coisa", ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles representam têm uma função estilística. No PM, podemos encontrar variações semânticas, quando uma mesma palavra é utilizada com significados totalmente diferentes, como por exemplo, a palavra *Txilar*, que, por um lado, é marca de uma bebida ou cerveja e ao mesmo tempo *txilar* significa 'divertir-se com amigos'. Alguém pode dizer que está a *txilar*, bebendo a cerveja *Txilar*, palavra homônima perfeita, apresentando a mesma grafia, mas com significados diferentes. No nosso entender, a escolha do nome da bebida *Txilar* é intencional, dando a entender que para os jovens divertirem-se precisam desta bebida.

Na nossa posição, as diferentes formas que empregamos ao falar e ao escrever dizem, de certa forma, quem somos: dão pistas a quem nos ouve ou lê (i) sobre o local de onde viemos (ii) o quanto estamos inseridos na cultura letrada dominante de nossa sociedade (iii) quando nascemos; (iv) com que grupo nos identificamos, entre várias outras informações. Pode-se concluir então que a variação linguística é um fenómeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança dos seus elementos: vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe (COELHO *et.al*, 2012: 25).

Para o caso da variação linguística do PM, Firmino (2002:217) denominou ao fenómeno de nativização (indigenização ou endogenização), uma espécie de afirmação da identidade do português falado e ou escrito em Moçambique, apresentada por características bem diferentes com as do Português Europeu. Tendo em conta que a

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

Sociolinguística variacionista não exclui a escrita das suas possibilidades de análise, neste estudo analisa-se o papel da língua inglesa na construção do léxico do português moçambicano e de neologismos.

## **Os neologismos**

O termo neologia, conforme Alves (2001:17) designa “o processo prático de criação de novas unidades lexicais”. As novas palavras aparecem devido as inovações que os indivíduos trazem na língua e ao invés de serem consideradas erros, recebem aceitação e propagam-se numa determinada comunidade (CAMARA jr.1959:24). Os neologismos por sua vez são “palavras novas da língua, isto é, as palavras que entraram há pouco tempo ou que ainda estão num processo de integração no léxico da língua.” (ALVES 1996:11); (BIDERMAN, 1978:158); (FREITAS, RAMILO E ARIM, 2005:51); e (LINO, 2019:10) definem o neologismo como sendo simultaneamente uma manifestação da evolução da língua e da evolução do conhecimento. Tradicionalmente, os neologismos apresentam duas acepções distintas, conforme explicam Correia e Almeida (2012: 17) e Correia e Lemos (2005:13). A primeira acepção traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos. Essa agregação pode ser realizada de forma consciente ou inconsciente, pelo recurso aos mecanismos de formação de novas palavras da língua. A segunda acepção, entende a neologia como o estudo (observação, registo e datação, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua. E neste estudo entendemos que neologismos são uma nova forma, ou um novo significado de vocabulário adquirido na língua, que para além de usos intencionais, estão também relacionados com a natureza social da língua, que num determinado momento na história da sociedade determina a criação de um novo item do vocabulário.

Alves (2002:62) distinguem-se dois tipos de neologismos: 1) o neologismo conceptual e 2) o neologismo formal. Este autor postula que, o neologismo conceptual ou semântico, ocorre quando uma palavra já conhecida é usada numa acepção que ela não tinha até então, ou seja, ela se torna mais polissémica. Para além da ocorrência já exposta, o neologismo semântico também ocorre quando um termo, característico de um vocabulário, extrapola os limites desse vocabulário e passa a integrar outra terminologia ou a fazer parte da língua geral. No caso do neologismo formal, esta baseia-se na constituição de uma palavra nova introduzida no idioma. Pode ser um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

Autores como Correia e Almeida (2012:24), argumentam que a novidade formal é construída obedecendo processos morfológicos ou sintáticos presentes nos processos de formação de palavras da língua, como, por exemplo, a derivação, a composição, as siglas, a lexicalização de sintagmas; além disso, é também observada a partir da importação de palavras de outras línguas, os chamados *estrangeirismos*. Na mesma senda, Alves (2002:65) acrescenta que certos processos estilísticos, como a metáfora, a metonímia ou a sinédoque, contribuem para a formação de neologismos semânticos ou conceptuais.

Dias (2002a:20) define o neologismo como sendo *moçambicanismos*<sup>4</sup>. Os fatores que desenvolvem a grande criatividade neológica no seio dos falantes do PM, podem ser fruto de um comportamento espontâneo, próprio do ser humano e da linguagem, para fins da evolução da língua que vai de acordo com a dinâmica da sociedade. Estes limites nunca impedem a interação entre os falantes da mesma língua ou variante.

Geralmente, os neologismos são criados a partir de processos que já existem na língua, como a justaposição, a prefixação, a aglutinação, a verbalização, a sufixação, os empréstimos entre outros. Estes processos refletem as relações da Língua Portuguesa com as línguas e culturas existentes no mesmo espaço geolinguístico e as novas realidades culturais e socioeconômicas de Moçambique e particularmente da cidade da Matola.

Não é fácil falar simplesmente do neologismo sem focar no *estrangeirismo* ou nos empréstimos, uma vez que participam na construção do léxico de uma determinada língua. Apesar de o *estrangeirismo* ou empréstimo nalgumas vezes serem intermutáveis, pode-se considerar que existe uma ligeira diferença entre elas. Empréstimo é uma adaptação de um vocabulário de uma língua B ao sistema linguístico de uma língua A. O emprego frequente de um determinado termo estrangeiro é um dos critérios que faz com que o estrangeirismo se torne um empréstimo. (PRADO, 2006:37). Já o estrangeirismo consiste na adopção do vocábulo da língua B em sua forma original, (RODRIGUES, 1992: 99). Este ocorre com frequência no contacto entre comunidades linguísticas para suprir necessidades de associar um significado a um significante na língua alvo. Entendemos que é um processo que ocorre quando os falantes de uma determinada língua, recorrem aos termos de uma outra língua para preencherem lacunas na sua própria língua por

---

<sup>4</sup> Moçambicanismos são todas as palavras (neologismos ou empréstimos) que são mais tipicamente usadas em Moçambique e que mostram e particularizam a regionalização léxico-semântica do Português Moçambicano.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... questões estilísticas, contacto linguístico, sociocultural, entre outros fatores, caso como a palavra *IZI*, empregue no cartaz do Banco.

Apell (1996:247), *apud* Sengo (2018:28) complementa apresentando seis determinantes sociais e culturais que originam o estrangeirismo ou empréstimos a mencionar: a influência cultural, isto é, empréstimos culturais que surgem não do contacto de línguas distintas num mesmo espaço, mas sim de intercâmbios culturais; existência de palavras nativas raras que se perdem; existência de duas palavras nativas que se pronunciam ou soam de forma tão similar que a substituição de uma delas por uma palavra estrangeira resolveria possíveis ambiguidades; necessidade constante de sinônimos de palavras afetivas que perderam a sua força expressiva, e a necessidade de estabelecer novas distinções semânticas por meio de empréstimos.

Como se pode depreender, no caso do Português Moçambicano, esta interferência ocorre por contactos geográficos e ou por influências da diversidade multilíngue e multicultural de que Moçambique se caracteriza, como já nos referimos anteriormente. A introdução de palavras emprestadas de forma quase inconsciente por causa de um bilinguismo intenso faz com que, nalguns casos, seja usado na escrita sem a marca de estrangeirismo. Há muito que a língua Inglesa ultrapassou as fronteiras das comunidades dos seus falantes nativos, sendo a sua expansão pelo mundo um fenómeno único e sem paralelo e intimamente associada ao seu reconhecimento como língua franca.

Em relação à padronização, Ngunga e Faquir (2012: 301) advogam que para evitar ruídos de todo o género, é importante que todos os utilizadores de cada código numa comunidade linguística estejam claros quanto aos símbolos e às regras que regem cada código. Cuq (2003:177), por sua vez, defende que as normas objetivas ou normas funcionais ou ainda, normas estatísticas são definidas como sendo um conjunto de fatos repetitivos e coletivos não pertencentes, necessariamente, ao sistema ou à estrutura da língua: elisões, morfológicos (variação dos paradigmas flexionais), sintáticos (regras de concordância), semânticos (seleção das conotações). Estas normas podem também ser descritivas, dedicando-se em registar fatos sem associar julgamentos de valor à sua descrição e sem os categorizar.

Na sociolinguística, a norma numa sociedade garante a produção cultural de uma nação ao manter livre o acesso à obra do passado. Labov, por sua vez, enriquece a noção de consenso linguístico, mostrando que a norma linguística impõe-se como modelo único em grupos de locutores que a prática real os diferencia, determinando as diferenças nas relações à linguagem.

### **O Inglês na variedade do Português moçambicano**

O estudo da paisagem linguística da Matola mostrou-se uma ferramenta útil para caracterizar o regime sociolinguístico da região. A língua inglesa não só ocupa um papel importante no mundo global, num sistema comunicativo dominado quase que exclusivamente por ela, como também afeta diariamente as micro-esferas comunicativas, como é o caso da paisagem linguística da cidade da Matola. O Inglês, por esta perspectiva, é a primeira língua a ser disseminada tão massivamente, enriquecendo deste modo o PM, contrariando o estudioso Hamel (2008: 2013) que sustenta a ideia de que ela representa uma ameaça no espaço de outros idiomas.

Assim como vários países não anglófonos, Moçambique tem a indicação de ser adepto ao uso do inglês, tanto no que se refere ao estudo da língua como na componente escolar (Sistema Nacional de Educação: 2018), o que estabelece o Inglês como língua obrigatória a partir da 6ª classe do Ensino Primário, como também a língua estrangeira de comunicação global, por ser uma língua franca. Pese embora Moçambique tenha aderido ao Inglês como língua estrangeira privilegiada em grande parte das suas medidas políticas, o índice de proficiência da população no referido idioma é baixo. Deste modo, percebe-se que, embora a cidade da Matola tenha um baixo índice de proficiência na língua inglesa (INE, 2017), o impacto da globalização está presente a partir da circulação da língua no espaço público e urbano desta cidade, assim como nas crenças propagadas sobre o *status* da língua inglesa, como língua que resplandece nas diversas camadas sociais.

A partir das imagens que seguem, fica evidente que a língua inglesa é utilizada na paisagem linguística da cidade da Matola nos cartazes publicitários de forma lexical, morfológica e semântica.

Eis alguns exemplos ilustrativos:

**Figura 1:** Marca de cerveja



**Fonte:** Fotografia tirada no interior de um *Bottle Store*, na Avenida das Indústrias (2021).

Na figura 1, encontramos a palavra “Txilar”, uma das novas marcas de cerveja moçambicana produzida pela Heineken Moçambique, com o *slogan* “Numa boa!”, representando o estado de espírito otimista e atitude positiva aos seus consumidores.

O fato de ser uma das bebidas mais consumidas nos últimos tempos em Moçambique, suscitou em nós várias interpretações como por exemplo, ser justificado pelo preço mais baixo do mercado que esta marca apresenta, mas também pela adoção de uma estratégia de comunicação e marketing orientada aos jovens, como forma de destacar-se dentre as marcas mais antigas no mercado da cerveja nacional. Outrossim, devido a significância no dialeto em mudança, que a palavra *txilar* representa no modo de vida da juventude moçambicana.

A palavra “txilar” provém do Inglês “chill out” que significa “relaxar”. No PM, a palavra sofreu uma transformação léxico-morfológica de “chill” para “txile”, com o acréscimo do sufixo “-ar” no radical ou palavra primitiva, formando-se, assim, o verbo “txilar”, alterando neste caso a classe gramatical do novo derivado, usado não só como marca de bebida alcoólica, mas também em outras interações sociais com o sentido de “relaxar”, “descontrair”, “brincar”, “curtir”, “passear”, entre outras.

**Figura 2:** Marca de Cerveja



**Fonte:** Fotografia tirada no exterior de um Bar na Avenida das Indústrias, em Abril de 2021.



**Figura 3:** Publicidade Vodacom e Banco ABC



**Fonte:** Fotografia tirada na Avenida de Namaacha pela autora, em Abril de 2021

As *figuras 2 e 3* apresentam imagens ilustrativas do uso da palavra “txuna” em publicidades corporativas em Moçambique. Trata-se de uma palavra frequentemente expressa em ambientes informais e carrega diversos significados. “Txuna” deriva da

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... palavra inglesa “tune” substantivo de harmonia, sintonia, conciliação, etc. Quando acrescido o pronome “up”, passa a designar-se por “tune up”, verbo que significa ajustar, começar a fazer algo, fazer uma boa mistura. A palavra “tune up” tem sido usada na região como um empréstimo às línguas Changana e PM, dando origem aos termos “kutichuna” ou “txunar” que significa “vestir-se bem”, “arranjar-se” ou “maquilhar-se”, respectivamente. Por exemplo: ‘Estou txunada. É neste contexto que a palavra ganhou popularidade nos jovens em expressões como “txuna baby” para designar um certo tipo de calças “jeans” apertadas que “modelam” o corpo das mulheres, fazendo-as sentirem-se mais bonitas. Apesar de a palavra ter sofrido uma alteração semântica, a sua fonologia manteve-se inalterável /txunabaibi/. A mesma palavra, “txuna”, é usada numa outra variante que passa de verbo para substantivo, como por exemplo em: ‘comprei um “txune” para a minha graduação’. Neste caso a palavra “txune” está na variante sintagma e significa ‘comprei uma roupa nova’.

Por outro lado, o verbo “to tune” sem o pronome “up” significa “sintonizar”, “ajustar”, “apurar”. Neste caso, a Cervejas de Moçambique usa a palavra “txunada” com o atributo de “mais apurada ou ajustada”, significando sabor apurado. Por outro lado, a Vodacom em parceria com o Banco ABC usam esta palavra em publicidades do serviço financeiro móvel M-Pesa, para indicar a flexibilidade exigida pelos seus clientes em transações comerciais e bancárias, que envolvem as compras e vendas de produtos e serviços *on line* com recurso às redes móveis associadas a internet. O serviço M-Pesa foi trazido pela Vodacom para, principalmente, facilitar a rápida e segura movimentação de dinheiro em qualquer parte de Moçambique, mas também para beneficiar aos jovens de baixa renda a fazer empréstimos bancários e receber dinheiro em tempo real sem precisar de uma conta bancária. Outrossim, as transações bancárias *on line* promovidas pelo serviço M-Pesa durante o pico da pandemia da COVID-19 contribuíam positivamente para redução de aglomerados populacionais em busca de serviços bancários, numa altura em que o distanciamento social era o recomendável.

O termo “txuna” tomou diferentes formas morfológicas espalhadas nos diferentes cartazes da cidade da Matola, como por exemplo: “txuna”, “txuuuna” e “txunado”. No caso da Vodacom, a palavra “txuna” é sinónima de “dar”, “oferecer”, “empréstimo de dinheiro”. Exemplo: ‘Txuneí 2.000,00MT do M-Pesa, para comprar um txune para a minha graduação’. Desde modo e a partir dos dados observados nas *figuras 2 e 3*, podemos concluir que a palavra “txuna”, oriunda da língua inglesa, entra no Português assumindo

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... um neologismo polissêmico semântico de intensidade, ou conceptual, característica da língua bantu devido ao alongamento da vogal na palavra *txuuuna* e faz parte do PM.

**Figura 4:** Marca de cerveja 2M

**Figura 5:** Millennium BIM



**Fonte:** Fotografias captadas pela autora no Bairro da Liberdade e na *Shoprite* da Matola, em Abril de 2021

Nas *figuras 4 e 5*, encontramos as palavras “Txôti, Brada e IZI”. As palavras “Txôti e Brada” foram identificadas nos cartazes Publicitários da Fábrica de Cervejas 2M e “IZI” nos cartazes do banco Millennium BIM. Estas palavras entram no PM de uma forma dinâmica. “Txôti” é um empréstimo da língua inglesa “short”, que significa “curto, pequeno, baixo, breve”. Supomos que a razão da escolha de “txôti” esteja relacionada ao preço baixo e ao tamanho da cerveja, como sendo de fácil carregamento ou armazenamento. A palavra sofreu uma variação fónico-morfológica, uma vez que o significado permanece o mesmo, apesar da mudança na pronúncia de /sho/ em Inglês para /txo/ no PM.

De igual modo, as palavras “Brada” e “IZI” sofreram uma mudança lexical, mantendo o seu significado intacto. A palavra “brada” por exemplo significa “irmão” e escreve-se “brother” em Inglês e, por outro lado, a palavra “IZI” significa “fácil” e escreve-se “easy” em Inglês. Estas palavras pertencem ao nicho dos jovens, os quais usam-nas para expressar a irmandade, amizade, partilha em processos de socialização.

Para o caso da palavra “IZI” por exemplo, tem sido usada para expressar a facilidade e rapidez com que se executam as operações bancárias, envolvendo pagamentos de produtos e serviços *on line* a partir de contas domiciliadas no Millennium mediante (\*181#) e nos aplicativos *Smart IZI* ou *M-Pesa*, sem custos de adesão,

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... manutenção e de consumíveis associados para os comerciantes, garantindo deste modo, maior satisfação dos clientes no acesso ao “mobile banking” e melhoramento permanente de sistemas de produção de produtos e serviços bancários de gestão autônoma.

Portanto, as duas palavras em alusão não são escritas de acordo com as normas ortográficas do Inglês, não parecendo um erro, mas sim uma pretensão de fundir a ortografia e a pronúncia no PM.

**Figura 6:** Ginásio Djimar Soft



**Fonte:** Fotografia captada pela autora no Bairro de Hanhane, em Abril de 2021.

A *figura 6* ilustra uma imagem captada numa das ruas do Bairro de Hanhane na cidade da Matola, que publicita um ginásio para homens e mulheres. Aqui, a nossa atenção foi atraída pela palavra *djimar*. Esta palavra sofreu mudança no léxico, bem como morfologicamente, mas manteve o seu significado. *Djimar* em Inglês tem a grafia de “Gym” da forma abreviada de “gymnasium”. A sua mudança realiza-se com o acréscimo do sufixo *-ar* ao radical “djim”. Essa construção informal é comum no PM, cujo significado é “fazer ginástica, trabalho árduo ou sofrimento”. De facto, existe uma proximidade fonética na palavra, apesar de neste caso ela ter sofrido uma generalização sinônima do local da prática de exercício e não sobre a ação em si. Este *cartaz* mostra o hibridismo comunicativo no meio urbano, como criatividade para facilitar a comunicação SIMONE, R.S. & SANVECA L. (2017:1071), considerando a existência de tantos recursos de diferentes línguas e políticas.

**Figura 7:** ZAP



**Fonte:** Fotografia captada pela autora no Bairro de Hanhane em Abril de 2021.

A *figura 7* é mais um exemplo da paisagem linguística da cidade da Matola. Trata-se de um cartaz publicitário do serviço prestado pela ZAP, que ilustra uma fusão de uma língua bantu e língua inglesa através da expressão *maningue nice*, indicando apropriação de outras línguas no PM. É importante salientar que o uso dessas línguas no espaço público contribui para a construção de uma identidade de grupo, ou seja, atuam como instrumento de política de identidade. E a escolha das 2 línguas nesta publicidade parece ter sido de acordo com o receptor pretendido, uma vez que a palavra “nice” faz parte do repertório comunicativo dos jovens. Entendemos que a ideia de manter a palavra intacta não é puramente pela economia de palavras, mas sim um estrangeirismo acentuado no PM.

Scollon & Scollon (2003:7) argumentam que todos os sistemas semióticos funcionam como sistemas de posicionamento social e relação de poder tanto ao nível das relações interpessoais como ao nível das lutas pela hegemonia entre grupos sociais em qualquer sociedade, precisamente porque são sistemas de escolha e nenhuma escolha é neutra no mundo social. A *miscelânea* neste *cartaz* pode também simbolizar uma sensação de valor e reconhecimento, na medida em que indica o privilégio pela língua local *maningue*, um neologismo já dicionarizado no Português Moçambicano, com o

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... significado de muito (DIAS 2002:148), palavra falada em várias línguas bantu, mas predominantemente pelos Ndaus no norte de Moçambique.

As línguas bantu estavam praticamente ausentes da paisagem linguística da Matola, mas ainda que timidamente, estão a ganhar alguma visibilidade. Diferentemente dos exemplos anteriores, o nicho para o qual a ZAP presta serviços de Televisão fechada é constituído por pessoas de renda alta, daí, a razão de manter a grafia para atender ao grupo a que se destina.

**Figura 8:** Empresa Vodacom



**Fonte:** Fotografia captada pela autora no exterior na Novar em Abril de 2021.

Ainda buscando pesquisar a paisagem linguística da cidade da Matola, encontramos no centro da cidade da Matola uma característica distintiva do padrão linguístico presente os painéis publicitários que revestem as bermas das estradas, anunciando os serviços de compra e ofertas de interne-se que apesar da presença do Português, o texto em Inglês, é o mais saliente (num texto com maior tamanho das letras e com cores muito fortes). Esta saliência dá uma mensagem clara sobre a importância relativa e o estatuto dado à língua inglesa por parte dos produtores do sinal. Mais uma vez, o Inglês é o código elitista, exclusivo de um determinado grupo social. Parece-nos que o pressuposto dos produtores destes *cartazes* é alcançar, principalmente, aos consumidores da alta sociedade ou seja, que possuem o poder econômico e motivação para aceder as compras com recurso a internet.

### **Considerações finais**

Conforme percebemos a partir da paisagem visual na cidade da Matola, existem exemplos de presença de palavras provenientes da língua inglesa que contribuem para o processo do enriquecimento do vocabulário do Português Moçambicano, através da

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção... composição de palavras que indicaram diferentes processos de formação polissémica, como sufixação, abreviação vocabular e conseqüentemente, a formação de neologismos. Os neologismos são fenômenos linguísticos frequentes em todas as línguas. Moçambique, sendo um país multilíngue, não pode estar isento dos contactos linguísticos provenientes de outras línguas, em particular da língua inglesa que é o nosso objeto de estudo.

A cidade da Matola apresenta uma paisagem linguística com unidades lexicais geralmente associadas às necessidades sociais, culturais, econômicas, entre outras. Como pudemos constatar, o PM é uma realidade e deve ser continuamente explorado. Ciente de que as línguas mudam, é normal que o PM se distancie do PE, sobretudo ao nível lexical, fonológico, enriquecendo, deste modo, a sua identidade através do valor semântico em cada uma das manifestações.

De uma forma geral, a tendência do emprego destes neologismos no PM depende do público a que se destina e, cada contexto sociocultural possui características próprias que moldam o comportamento linguístico.

Finalmente, acredita-se que o objectivo da pesquisa tenha sido plenamente alcançado, uma vez que foi possível identificar os neologismos, classificá-los e analisá-los. Com base no que observamos na cidade da Matola, podemos afirmar que a influência que a língua exerce sobre as relações sociais, uma vez considerada como um reflexo da cultura que incide diretamente nas manifestações de pensamentos e ideias, tem em vista não somente o conhecimento que o falante tem de seu funcionamento, como também do contexto em que se efetiva o discurso ora proferido.

Os resultados da pesquisa sugerem que os neologismos são um fenómeno indiscutível na construção da variedade moçambicana do Português, pelo facto de Moçambique ser um país multilíngue, fazendo fronteira com países anglófonos, bem como pelo facto de a língua inglesa ser considerada a língua da globalização e de prestígio. De modo geral, os objetivos propostos para este estudo se confirmaram, uma vez que o português e a língua inglesa realmente têm vindo a contribuir de forma acentuada na criação de novos neologismos na variante do Português Moçambicano.

## Referências

ALVES, I. M. (1996). O Conceito de Neologia: da descrição lexical à planificação linguística. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 40, p. 11-16.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...  
\_\_\_\_\_. (2001). Glossário de termos neológicos da Economia. **Cadernos de Terminologia**, v. 3. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2001.

\_\_\_\_\_. (2002). **Neologismo: criação lexical**. 2 ed. São Paulo: Ática.

BACKHAUS, P. (2007). **Linguistic Landscapes: a comparative study of urban multilingualism in Tokyo**. Toronto: Multilingual Matters LTD.

BAGNO, M. (2007). **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola Editorial.

BEN-RAFAEL, E. et al. (2006). Linguistic Landscape as Symbolic Construction of the Public Space: The case of Israel". In: GORTER, Durk (Org.). **Linguistic Landscape: a new approach to multilingualism**. Toronto: Multilingual Matters LTD, pp. 7-30.

BOLETIM DA REPUBLICA (2018). **Lei 18/2018**. Sistema Nacional de Educação.BR\_254\_I\_SERIE\_2.º Suplemento. Imprensa Nacional de Moçambique.

CÂMARA Jr., M. J. (1959). **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

CALVET, L. (2002). **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial,

CALVET, L. (2009). **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Parábola Editorial São Paulo. 4ª Edição.

CRYSTAL, D. (2003). **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press.

COELHO, et al. (2012). **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORREIA, M.; LEMOS, L.S.P. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português. 2005.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G.M. de B. (2012). **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial.

CUQ J. P. (2003). **Dictionnaire de Didactique du Français: Langue Étrangère et Seconde**. Paris: ASDIFLE.

DIAS, H. (2002). **Minidicionário de moçambicanismos**. Maputo: Imprensa Universitária.

\_\_\_\_\_. (2002). **As desigualdades sociolinguísticas e o fracasso escolar em direção a uma prática linguística escolar libertadora**. Maputo: Promédia.

EDELMAN, L. (2010). **Linguistic landscapes in the Netherlands: A study of multilingualism in Amsterdam and Friesland**. Leiden: LOT.

FIRMINO, G. (2002). **A Questão Linguística na África Pós-Colonial**. O caso do Português e das línguas autóctones em Moçambique. Maputo: Promédia.

- Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...
- FISHMAN, J. (1996). "Summary and Interpretation: post-imperial English 1940-1990. In: Joshua Fishman et.al. (Eds.) **Post-imperial English**. Status Change in former British and American Colonies 1940-1990. **Contributions to the Sociology of Language 72**. Berlin: de Gruyter. p.623-642.
- GIMENEZ, T. (2015). Renaming english and educating teachers of a global language. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, v. 52, p. 73-93.
- GONCALVES, P. (2020). **Paisagem linguística da cidade de Maputo (Moçambique)**, por Perpétua Gonçalves. Local Linguistic landscape.
- GUNDANE, L. (2022). **As intersecções semântico pragmáticas no léxico: uma análise das produções escritas em bancas e/ou barracas na cidade de Maxixe – Moçambique**. Schreiben.
- GORTER, D. (Ed.). (2006). **Linguistic landscape: A new approach to multilingualism**. Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- HAMEL, R.E. (2008). La globalización de las lenguas en el siglo XXI Entre la hegemonía del inglés y la diversidad lingüística. In: HORA, Demerval da; LUCENA, Rubens M. (Orgs.). **Política linguística na América Latina**. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2008. p. 45-77.
- JENKINS, J. (2007). **English as a lingua franca: attitude and identity**. Oxford: Oxford University Press.
- JENKINS, J. (2015). **Global Englishes: a resource book for students**. 3th. London: Routledge.
- JOLAYEMI, D. & OLAYEMI, M. M. (2017). Road signs as linguistic landscape in Nigeria: A Semiotic communication. **International Journal of English Language and Linguistic Research**, Vol.5, pp.1-14.
- KACHRU, B., (1992). **The other tongue: english across cultures, urbana**. IL University of Illinois Press, 2d ed. pp. 325-350.
- LINO, M. T. R. F. (2019). Neologia e neonímia em língua portuguesa: critérios de identificação, **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 9-23, Set. Dez.
- LABOV, W. (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- \_\_\_\_\_ (2008). **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

LANDRY, R.; BOURHIS, R. Y. (1997). Linguistic Landscape, and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study. **Journal of Language and Social Psychology**. Vol. 16 n°. 1, p. 23-49.

MACIEL, C. M. A. (2021). **As línguas indo-arianas nas paisagens linguísticas da cidade de Maputo, Moçambique**. Universidade Pedagógica de Maputo.

MIQUIDADE, A. (2018). **Morfologia Urbana da Matola: Tendências de Crescimento da Cidade**. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras e Literatura, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

NGUNGA, A.; FAQUIR O. G. (2012). **Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário Colecção: as nossas línguas III**. Centro de Estudos Africanos (CEA). UEM, Maputo,

PRADO, D.F., (2006) **Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da Informatica no Dicionário Aurélio XXI**. Universidade Federal de Uberlândia.

REITE, T. (2013). **À descoberta de particularidades no português de Moçambique Explorações quantitativas e comparativas**. Trykk: Representeren, Universitetet i Oslo.

PORTO EDITORA – euro-africano no **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-09-27 12:35:40]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/euro-africano>

RODRIGUES, C. (1992). Empréstimos, Estrangeirismos e suas Medidas. Departamento de Letras Modernas - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. **Revista Alfa**, São Paulo, V.36, pp. 99-109.

ROSENDAL, T. (2009). Linguistic markets in Rwanda: language use in advertisements and on signs. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, 30: 1, 19- 39

SEBBA, M. (2010). Review of linguistic landscapes: A comparative study of urban multilingualism in Tokyo. **Writing System Research**, 2:1, pp. 73-76.

SEIDLHOFER, B. (2007). **English as a lingua franca and communities of practice**. In Sabine Volk-Birke and Julia Lippert (eds.), Halle 2006. Proceedings (pp. 307–18). Trier: Wissenschaftlicher Verlag.

SEIDLHOFER, B. (2011). **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford University Press, Oxford.

SCOLLON, R.; SCOLLON, S. W. (2003). **Discourses in Place: Language in the Material World**. London: Routledge.

Maria Helena Carlos Felaune, A influência da língua inglesa na comunicação e na construção...

SENGO, A. (2010). **Processos de enriquecimento do léxico do português de**

**Moçambique**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Linguística Maputo, Porto Universidade do Porto.

SIMONE, R.S. & SANVECA L. (2017). **A língua portuguesa e o hibridismo linguístico em Moçambique**: o caso da Universidade Pedagógica. Universidade Pedagógica de Moçambique – pelos mares da língua portuguesa. UA Editora.

SHOHAMY, E. G. (2006). **Language Policy**: Hidden Agendas and New Approaches, New York, NY: Routledge,

TIMBANE. A. A. (2009). **O Ensino da língua portuguesa na 1ª classe num contexto sociolinguístico urbano**: o caso da cidade de Maputo. 2009, Universidade Eduardo Mondlane, MA thesis.

TIMBANE, A. A. (2018). A Variação Linguística do Português Moçambicano: uma Análise Sociolinguística da Variedade em Uso. **Revista Internacional Em Língua Portuguesa**, (32), 19–38. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2017.32/pp.19-38>.

THOMASON, S. (2001). **Language Contact**. Edinburgh: Edinburgh University Press, Great Britain.

UNESCO. (1953). **The use of vernacular languages in education**. Monographs on fundamental education – VIII. Paris: UNESCO.

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 20/12/2022

**Para citar este texto (ABNT)**: FELAUNE, Maria Helena Carlos. A influência da língua inglesa na comunicação e na construção de uma variedade moçambicana do Português. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1, p.185-208, jan.- jun. 2023.

**Para citar este texto (APA)**: Felaune, Maria Helena Carlos (jan./jun.2023). A influência da língua inglesa na comunicação e na construção de uma variedade moçambicana do Português. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 185-208.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>